

EDITORIAL

Os textos que compõem a edição de número 51 da Revista da FUNDARTE representam um esforço coletivo e colaborativo de construção de outros modos de escrita da pesquisa em arte. Diferentemente das estruturas canônicas da escrita científica, em sua correspondência com as configurações do método científico, a articulação discursiva da escrita acadêmica no contexto das artes enquanto área de conhecimento é, em si mesma, parte da contribuição ao campo. Forma e conteúdo são indissociáveis, dão um passo além da descrição ou do relato, tornando a própria escrita um modo de relação cognitiva e afetiva, uma forma de experiência do tema. Experiência que mobiliza sentidos também na leitura, pois um dizer que faz convida também a fazer: é performativo.

Nesse sentido, as contribuições deste volume buscam uma **Escrita Performativa Acadêmica,** palavra-chave que perpassa as múltiplas estratégias de escrita e reflexão sobre escritas de pesquisa em arte, vindas de áreas como a música, a dança, as artes visuais, o cinema, a performance, o teatro e a literatura. Tendo por objetivo discutir as especificidades da pesquisa em arte e suas possibilidades de elaboração e comunicação enquanto texto acadêmico, esta edição é um convite, uma aposta nas potencialidades da linguagem e da arte. É também uma abertura que busca legitimar e dar visibilidade à escrita performativa acadêmica em um periódico que é referência para a pesquisa nas linguagens acima mencionadas.

A iniciativa para a publicação surge da acolhida, pelo Grupo de Pesquisa da FUNDARTE – UERGS, de uma proposta de parceria feita pelo Coletivo Escrita Performativa, formado por artistas-pesquisadoras da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Os textos foram produzidos entre 2021 e 2022, a partir de um Laboratório de Escritas Performativas realizado como ação de extensão na UDESC e de oficinas ministradas pelo Coletivo para a comunidade acadêmica da



FUNDARTE. É com alegria que convidamos à leitura dos doze textos que compõem esta edição e que apresentamos a seguir.

O primeiro texto, de autoria das integrantes do Coletivo Escrita Performativa – Franciele Machado de Aguiar, Ines Saber de Mello, Jussara Belchior Santos e Luane Pedroso de Oliveira – dá pistas do processo de trabalho que veio a resultar nesta publicação. **Abra, não é *spam:* o formato da *newsletter* como exercício colaborativo de escrita performativa** reúne práticas coletivas de escrita inicialmente divulgadas na forma de *newsletters* bimestrais enviadas no período entre junho de 2021 e fevereiro de 2022. Essas *newsletters* expandem a investigação sobre escritas performativas para outras plataformas e acompanham as reflexões do coletivo durante suas ações pedagógicas a partir do conceito, mostrando dúvidas, expectativas e práticas metodológicas construídas no diálogo com suas/seus pares.

Na sequência, Márcia Pessoa Dal Bello, Júlia Maria Hummes e Bruno Felix da Costa Almeida apresentam, com o texto **Grupo de Pesquisa da Fundarte**, as iniciativas com as quais aprofundam conhecimentos em Arte, Educação e Performance em escuta atenta das inter-relações entre tais campos e a contemporaneidade. O texto remete, ainda, a outras publicações do grupo, oferecendo um panorama de sua atuação no compartilhamento de produções teóricas e práticas na área das Artes, suas linguagens e suas interfaces com a Educação.

No próximo texto, Bruno Felix da Costa Almeida, em ***Eu-reflexão: ...*** pergunta "*o que se faz primeiro: pensa ou diz, diz ou pensa?"* que conduz a um diálogo imaginativo entre ele, as obras da exposição citada e a pessoa que lê. O texto traz a sua própria vivência como professor na FUNDARTE, que é pessoal e subjetiva, intercalando-a à elaboração de um texto acadêmico performativo. Ambas experiências, quando colocadas em relação, podem ser propulsoras de questionamentos no que se refere aos modos de se pensar e fazer arte, que

levaram o autor a conectar-se com os vários "eus" e "outros" que ele carrega**:** **"***MúsicoProfessorEducadorPesquisador".*

Em seguida, a partir do que nomeia como *poética das singularidades* no contexto dos processos de criação cênica, a escrita de Cristóvão de Oliveira Carraro propõe uma conversa entre o autor e a pessoa que o lê. Sob o título **Espaços para circunscrever a pesquisa: um exercício imaginativo para investigar singularidades**, as estratégias e procedimentos de criação transitam entre a cena e o texto enfatizando a subjetividade como potência criativa. A singularidade e a unicidade das perspectivas que se instauram a cada encontro do texto com diferentes pessoas leitoras evidenciam a relacionalidade do performativo.

O texto **Cobra: quando a linguagem muda de peles ou carnavaliza-se barrocamente***,* de autoria de Irma Caputo, analisa uma das obras do escritor cubano Severo Sarduy, abordando a escrita performativa tanto do ponto de vista temático-conceitual quanto na própria estrutura de construção de sua textualidade. Propondo a desestabilização dos códigos de enunciabilidade das epistemologias dominantes, o texto questiona também alguns pressupostos da escrita acadêmica tradicional a partir de diferentes espacializações e inserções gráficas, colagens de trechos da obra analisada, dando a ver seus referenciais teóricos. A inteligibilidade da leitura se constrói em percursos não-lineares, com um exagero de recursos textuais que surpreendem e fazem experienciar o excesso que é característica do gênero literário tematizado.

Em **Histórias curtas de zumbi – esboços de uma tese sobre mortos-vivos,** Marcos Roberto Klann traz essa temática para sua escrita com a experiência imagética do uso do sangue e a ideia de contaminação. A partir da análise de algumas obras cinematográficas zumbi, o autor apresenta o conceito de *massa* de Canetti, traçando paralelos com procedimentos criativos das artes da cena. Na elaboração fragmentária do texto, o autor tensiona questões entre o individual e o coletivo, propondo, assim, um jogo performativo entre ficção e realidade,



provocando-nos a refletir sobre como se comportar diante situações de crise, como a vivida no contexto da pandemia de Covid-19.

O texto seguinte, **Janelas de uma revista em 3 blocos**, de Júlia Maria Hummes, apresenta uma colagem de passagens da produção editorial da Revista da FUNDARTE, performatizando em seu *design* a ideia das múltiplas janelas pelas quais são expostos fragmentos da poética e da pesquisa do periódico. Inspirada em leituras de obras da escritora norte-americana Lydia Davis, a autora vai compondo, a partir de palavras-chave e pequenos blocos de texto. Essa é uma proposta dinâmica que se constrói em pedaços de sons e imagens, que faz referência a corpos contidos por portas ou padrões, a espaços privados e públicos, explicitando na forma da escrita a temática do texto e também o contexto pandêmico no qual foram redigidos os fragmentos que lhe servem como elementos de elaboração intertextual.

Com **Dominique Harttman em: a saga de ser pesquisadora e mulher no Brasil,** Luiza Possamai Kons apresenta os procedimentos da *escritatória* e elabora um jogo textual a partir de tais procedimentos, construindo um texto que lança múltiplas contribuições para as reflexões e práticas de uma escrita acadêmica performativa conduzida por formas não lineares de inteligibilidade. A partir da criação da Dominique Harttman, personagem a um só tempo brilhante e fracassada, oportuniza a reflexão sobre temas como a precarização da pesquisa no Brasil e questões de gênero.

Logo a seguir, o bibliotecário Marco Túlio Schmitt Coutinho reflete sobre seu trabalho no texto **A presença da biblioteca na FUNDARTE e sua importância para o desenvolvimento da literatura infantil.** O autor relata propostas de acolhimento da Biblioteca da FUNDARTE, destacando a importância do acesso à leitura na infância, além de elencar estratégias utilizadas para promover a interação da criança com os livros. Sua proposta busca mesclar recursos imagéticos e textuais – presentes em livros para crianças –, programas performativos e reflexões históricas do desenvolvimento da literatura infantil.



O texto **Os embalos da música como lazer** de Estela Kohlrausch e Johannes Doll é marcado pela utilização de alguns signos e expressões da teoria musical, não em suas literalidades, mas como metáforas que trazem o papel das práticas musicais por amadores como vínculos arte-vida em narrativas sobre o envelhecimento. Essa aproximação traz o caráter performativo do texto, na expectativa de vivenciá-lo como se vivencia uma canção. As temáticas sobre envelhecimento e lazer se estruturam a partir da perspectiva do *lazer sério* elaborada por Robert A. Stebbins e propõem a performance musical como espaço de vínculo e construção de comunidade em um contexto pandêmico marcado pelo isolamento.

A artista e poeta Daniela Mara Reis da Silveira apresenta o texto ***Reflexos através da tela: o encontro e a escrita performativa no laboratório para criação das monstras***, composto por uma lógica não linear. Com um cruzamento entre a memória dos encontros da autora com suas parceiras de trabalho e as experiências geradas no corpo de quem lê, o texto é, então, costura de vozes. A partir de recursos textuais e gráficos, ela nos propõe ações performativas, seja por descrições ou pelas proposições de suas práticas corporais na dança.

Fechamos esta publicação com o ensaio **Agora, estamos bem**, das artistas Gustiele Regina Fistaról, Mani Torres dos Santos e Mariana Silva da Silva sobre a exposição "Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor", da qual uma das obras foi escolhida para ser capa deste volume. Nesse texto, as artistas compartilham suas práticas investigativas e o processo criativo da exposição – inspirada no conto homônimo de Lydia Davis – que foi realizada na Galeria de Arte Loide Schwambach, em Montenegro/RS no ano de 2022.

Agradecemos às pessoas, autoras, pareceristas e da equipe editorial, que se engajaram a construir formas alternativas de comunicar o conhecimento produzido em seus movimentos de pesquisa, tornando esta publicação possível.

Convidamos a todas e todos ao acesso e à leitura de cada um dos textos acadêmicos performativos que integram o volume. Este conjunto se configura como



um espaço de trocas, de reflexões e de registro a respeito dos métodos de escrita no campo das artes, amparando as experimentações textuais de artistas que transitam nos espaços acadêmicos. Por fim, esperamos que novos espaços de invenção se abram nos periódicos da área de Artes. Desejamos uma ótima leitura.

Franciele Machado de Aguiar
Ines Saber de Mello
Jussara Belchior Santos
Luane Pedroso de Oliveira

Projeto de Extensão Escritas Performativas da Udesc.